

PREVENÇÃO DE INFEÇÕES EM LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Leidiane Carvalho¹, Adriana Fonseca¹, Bianca Valdes¹, Laisse Castro¹, Ângela Amaro Leal²
 Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM);
 Egas Moniz School of Health & Science,
 2829-511, Caparica, Almada, Portugal
 1) Estudante 1º ano Prótese Dentária; 2) Docente

INTRODUÇÃO

Certas atividades realizadas nos laboratórios de Prótese Dentária (PD) envolvem a manipulação de moldes provenientes de pacientes, podendo estes trabalhos estar potencialmente contaminados devido ao contacto com fluidos orais, como saliva e sangue. O objetivo deste estudo é oferecer uma análise abrangente das práticas de biossegurança adotadas nos laboratórios de PD, com especial foco na prevenção de infecções.

DESENVOLVIMENTO

É necessário adotar um conjunto de medidas de controlo de infeção para reduzir o risco de transmissão de microrganismos. Isto inclui o uso adequado de EPIs, a aplicação de protocolo rigorosos de desinfeção e a promoção da vacinação para a prevenir doenças transmissíveis pelo contacto com materiais contaminados.

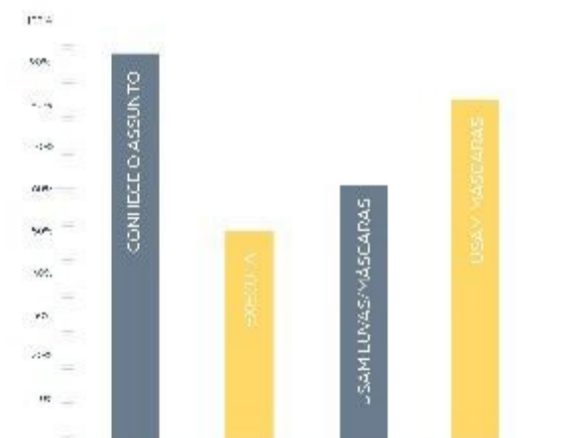
MEDIDAS DE CONTROLO DE INFEÇÃO

- Equipamento de
- Proteção individual
- Esterilização dos instrumentos
- Desinfeção de equipamento e ambiente
- Vacinação

TABELA 1. OS REQUISITOS PARA DESINFEÇÃO DE MATERIAIS EM LABORATÓRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA

MATERIAL	DESINFETANTE	TÉCNICA	TEMPO
Siliconas	Guanidínicos 0,5% a 2%	Imersão	10min
Moldes de cera	Guanidínicos 0,5% a 2%	Imersão	10min
Plásticos	Guanidínicos 0,5% a 2%	Imersão	10min
Políester	Alcoólico de 70% a 90%	Imersão	
Alumínio	Alcoólico ou hipoclorito de sódio a 1%	Assadura ou imersão	Mão a mão 10min
Couro	Alcoólico de 70% a 90%	Asadura	
Materiais de madeira	Alcoólico, Hipoclorito de sódio a 1% ou a jureta de 2% a 4%	Imersão	Mão a mão 10min
Plásticos não porosos	Glutaraldeído a 2%	Imersão	10min
Prótese removível não fixada	Hipoclorito de sódio a 1,10	Imersão	Mão a mão 10min
Prótese removível fixada	Hipoclorito de sódio a 1,10	Imersão	10min
Pasta DCE	Alcoólico de 70% a 90% ou Glutaraldeído	Imersão	10min
Resina e cerâmica	Alcoólico	Imersão - bombardeio - bombardeio	Deletar por 10 minutos a 100°C por fase

Estudos recentes demonstram que aproximadamente 92% dos técnicos de PD apresenta conhecimento sobre a relação entre infeção cruzada e biossegurança. No entanto, apenas cerca de 50% realiza a desinfeção das próteses, enquanto 61% e 81% usam luvas e máscaras, respetivamente, como Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).



CONCLUSÃO

Nesse contexto, é urgente sensibilizar os profissionais de saúde sobre a importância de não subestimar o cumprimento rigoroso das normas de biossegurança. Esta consciencialização é fundamental para assegurar a segurança tanto dos profissionais quanto dos pacientes, reforçando a necessidade de práticas consistentes e atualizadas nos laboratórios de Prótese Dentária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VILAS BOAS, Marcelo, QUIRINO, Marina Rozeli de Souza. Controle de Infecção Cruzada. Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté, Taubaté. 2002 Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/biociencias/article/view/56/34>. Acesso em: 23, novembro 2023.; OLIVEIRA, Marcos Luan. Conhecimento Técnico de Prótese Dentária sobre Biossegurança e Infeção Cruzada em Laboratórios de Prótese na Cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Faculdade de Medicina Dentária Universidade do Porto, Porto. 2022 ; AMARO, Ângela. Biossegurança. Escola Superior de Saúde Egas Moniz, Setubal. 2023